

JORNAL

ESPAÇO POPULAR

Nº 03, Agosto 2015



CRISE ECONÔMICA: QUEM PAGA O PATO? OS TRABALHADORES !!!

◇ **BRASIL, A CRISE
E PRESSÃO SOBRE OS
TRABALHADORES**

◇ **CONSUMO,
DESPERDÍCIO E
FELICIDADE**
Por Pollyelly Florêncio e
Viktória Régia

◇ **"EU ETIQUETA"
CARLOS DRUMONT**

◇ **ELEIÇÕES NO SINTEAL**

◇ **POESIA CONCRETA**

BRASIL ESTÁ EM CRISE, MAS QUEM SOFRE É SÓ O TRABALHADOR

Todos sabemos que o país passa hoje por uma grave crise econômica. Entendemos isso melhor que qualquer economista porque sofremos na pele os efeitos desta crise.

Para garantir os lucros dos bancos e das grandes empresas o governo adota medidas que sacrificam os trabalhadores. Neste ano já foram retirados, reduzidos, ou limitados direitos importantes, conquistados com muita luta (PIS, seguro desemprego, pensão).

O desemprego aumenta sem parar. Somente este ano foram mais 240 mil vagas de trabalho eliminadas, ou seja um número enorme de pessoas que não tem mais como garantir sua sobrevivência. Inclusive uma fábrica de automóveis em São Paulo enviou carta de demissão para 600 funcionários no sábado dia 08, na véspera do dias dos pais!

O pior é que o governo aprovou recentemente um pacote de medidas chamado de Programa de Proteção do Emprego que permite ao empresário diminuir a jornada de trabalho e também os salários dos trabalhadores em até 30%.

Se não bastasse tudo isso empregados e desempregados ainda convivem com uma inflação (ou seja, alta de preços) que atinge itens indispensáveis para o dia a dia, tais como alimentos, energia, aluguel e gasolina.

Aumento do desemprego, di-



minuição de salários, inflação e perda de direitos, esta é a atual situação dos trabalhadores no Brasil. Enquanto isso os bancos aumentaram seus lucros em 25%.

PARA SALVAR OS LUCROS: TERCEIRIZAÇÃO

Com a intensão de manter os lucros dos grandes empresários, mesmo durante a grave crise atual, a Câmara dos Deputados aprovou em Abril o projeto de lei nº 4330 que, direta ou indiretamente afetará todos os trabalhadores.

Este projeto representa sérias perdas para os trabalhadores. Perdas de direitos e aumento da exploração serão sentidos por todos nós a médio e longo prazo.

O governo e a mídia tentam nos enganar dizendo que esta lei vai melhorar a vida de todos e diminuir o desemprego.

MENTIRA!!

Já existem no Brasil cerca de 12,7 milhões de trabalhadores terceirizados e a situação deles, em resumo, é a seguinte:

- Trabalha, em média, 3 horas a mais por semana;
- Ganha 25% a menos;
- Sofre mais acidentes no trabalho (de cada 5 acidentes 4 ocorrem com terceirizados!)

E o governo, que se diz dos trabalhadores, não faz nada para mudar esta realidade, ao contrário ajuda o congresso a cortar os direitos daqueles que saem cedo todos os dias de suas casas para produzirem a riqueza deste país.

Quando olhamos para o congresso e para o governo percebemos que o poder político existe apenas

como representante do poder econômico dos empresários e banqueiros, e só a eles beneficia. Sempre as custas do sangue e suor de todos nós. Por isso, temos que entender que na luta contra a retirada dos direitos adquiridos por meio da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) não podemos contar com o governo, independente do partido que o ocupe, pois nem PT, nem PSDB, nem PMDB, nenhum deles vai ficar do nosso lado, do lado dos trabalhadores.

O atual sistema econômico em crise não pode dar nenhum ganho aos que deixam parte de sua vida no trabalho.

Ao contrário a exploração vai se tornar cada vez maior na medida que a crise aumenta.

Por isso os trabalhadores devem lutar não só contra este projeto de lei, mas principalmente por uma mudança social que elimine de uma vez toda exploração. Com isso, acabaríamos com a atual situação em que alguns vivem com direitos e sem deveres e outros com muitos deveres porém sem direitos.

ELEIÇÕES PARA O SINTEAL

Estamos nos aproximando das eleições para um dos maiores sindicatos do nosso estado o SINTEAL, Sindicato dos Trabalhadores da Educação de Alagoas. A atual direção construiu, durante anos, uma gestão extremamente ineficaz para a efetiva luta em favor dos interesses da classe. Mas, a direção não abre mão do seu posto e usa de todos os meios para se manter no poder. E nesta eleição provavelmente se perpetuarão no comando do sindicato. Porém nas regionais há forte oposição.

Na regional Arapiraca, por exemplo, há um grupo de servidores

que há algum tempo se organizam para lutar pela defesa dos interesses e direitos da categoria. Agora este grupo resolveu lançar uma chapa com o firme objetivo de destituir as direções que não atendem as necessidades de luta dos servidores da educação de Alagoas e de continuar lutando para que os interesses da categoria sejam atendidos, como sempre fez, só que de maneira mais organizada e estruturada.

O grupo RESISTÊNCIA PELA BASE, então, merece todo apoio, não só dos servidores da educação, mas também de estudantes e da sociedade em geral. Pois sua luta é para que a educação seja também instrumento de transformação social e de construção de um mundo melhor para todos. Ou seja para uma sociedade verdadeiramente emancipada. Na qual os interesses autenticamente humanos sejam mais importantes que a necessidade cega de lucro que predomina hoje.



COMPRE HOJE, DESCARTE AMANHÃ, COMPRE DE NOVO

Por Pollyelly Florêncio e

Victória Régia

A média dos anos reais de duração de geladeiras, fogões, micro-ondas, computadores e celulares smartphones é de (respectivamente): 9,5 / 8,3 / 5,2 / 4,3 anos, segundo pesquisa feita pelo Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec) e pelo Instituto de Pesquisa Market Analysis em 2013. A mesma pesquisa, porém, mostra que o tempo ideal seria de dois a três anos a mais, dependendo do aparelho eletrônico. Considerando que foi realizada dois anos atrás, a situação em 2015 deve estar infinita-

mente mais alarmante, comprovando o quão decadente e perverso é o caminho que percorre-se atualmente, sem a mínima consideração com o consumidor ou muito menos com o meio ambiente.

Obsoleto significa tudo aquilo que está ultrapassado, fora de uso, e é daí que surge que o termo “Obsolescência Programada”, que consiste basicamente em reduzir

de forma intencional a vida útil de um produto para alavancar o consumo de seus últimos lançamentos. Tal conceito começou a ser comumente utilizado quando ganhou força, entre 1920 e 1940, visando a criação de um novo modelo mercadológico que fizesse com que as pessoas comprassem em um período de tempo mais curto ou sem necessidade real, o que acaba resultando no consumo constante e sem freio, beneficiando o processo de descarte.

É preciso entender que há uma indução à compra desses produtos, oriunda da falsa necessidade de nos tornarmos compradores compulsivos para chegarmos a felicidade através de símbolos já que não alcançamos diretamente, visto que passa-se boa parte do tempo trabalhando.

A partir do momento que a produção aumenta para repor as antiquadas mercadorias que já não servem, então crescem na mesma escala aqueles resíduos sem utilidade, em desuso, mais conhecidos como: lixo, que na maioria das vezes não têm um destino final adequado. O quadro se agrava quando consideramos o despejo desse lixo por parte de países extremamente capitalistas nas chamadas

“periferias do planeta”, criando verdadeiras latas de lixo para se livrarem dos seus. A questão é que toda ação tem uma consequência. Desse modo,

o despejo de todo entulho produzido passa a ser a natureza, que sofre antes e depois com esse processo. Antes, pois para aquela produção foi preciso que matéria prima fosse retirada, e depois, com a poluição como resultado para

o meio ambiente. De acordo com dados da organização World Wildlife Fund (WWF), ocorre um consumo de 30% a mais de recursos naturais do que o planeta é capaz de suprir. Entretanto a ganância e o desejo insano por lucro fazem parecer que tais recursos são inesgotáveis mesmo sugando do planeta o que ele tem ou não tem. Isto é, a obsolescência programada, sendo um apenas um dos frutos desse sistema, é um crime não apenas para com os seres humanos, como também para a natureza.

Com isso, o preço pode até continuar o mesmo, todavia, a mercadoria piora. Uma caixa de fósforos tinha, há 20 anos, 45 palitos, há pouco mais de 10 anos passa a ter 40. Uma embalagem de biscoitos tinha 240 gramas, passa a ter 180. A cada dia são lançados novos modelos de itens tecnológicos que vão de hardwares a softwares, mudando apenas algum pequeno aplicativo de configuração, mas o grande poder ideológico das propagandas instiga o indivíduo a precisar do mais atual, chegando ao ponto de convencê-lo que com aquela mercadoria, ele será mais facilmente aceito em determinados grupos sociais, mantendo-o dentro da lógica capitalista de consumo, lógica na qual



diz que ter é o essencial.

O espanhol Benito Muros, da SOP (Sem Obsolescência Programada) desenvolveu uma lâmpada que tem garantia de pelo menos 25 anos, partindo do projeto que abomina o “envelhecimento precoce” de produtos, e recebeu ameaças por isto. A obsolescência programada é um subterfúgio que rende inimagináveis vantagens aos colossais empresários e suas redes multinacionais, ao mesmo tempo, causando inimagináveis desgraças aos demais. Não podemos ser inertes e aceitar isso de forma acrítica, mas sim lutar para que sejamos respeitados como deve ser, e não tratados como simples marionetes nas mãos imundas do capitalismo e seus micro-poderes.

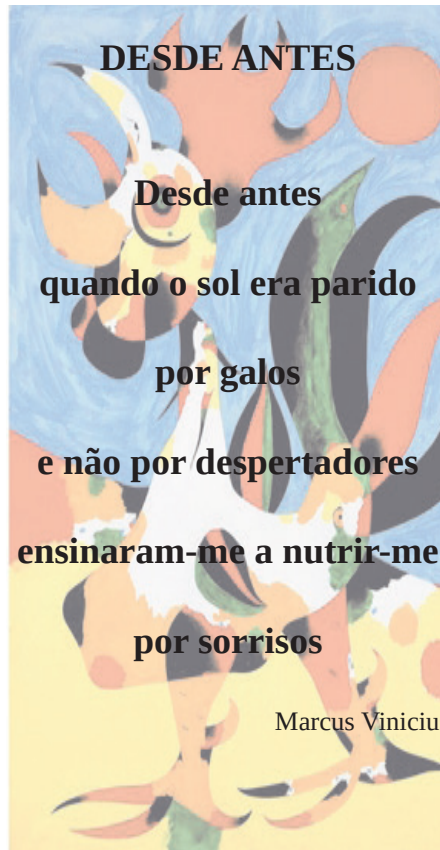
POESIA

EU, ETIQUETA

Carlos Drummond de Andrade

Em minha calça está grudado um nome
Que não é meu de batismo ou de cartório
Um nome... estranho.
Meu blusão traz lembrete de bebida
Que jamais pus na boca, nessa vida,
Em minha camiseta, a marca de cigarro
Que não fumo, até hoje não fumei.

Minhas meias falam de produtos
Que nunca experimentei
Mas são comunicados a meus pés.
Meu tênis é proclama colorido
De alguma coisa não provada
Por este provador de longa idade.
Meu lenço, meu relógio, meu chaveiro,
Minha gravata e cinto e escova e pente,
Meu copo, minha xícara,
Minha toalha de banho e sabonete,
Meu isso, meu aquilo.
Desde a cabeça ao bico dos sapatos,
São mensagens,
Letras falantes,
Gritos visuais,
Ordens de uso, abuso, reincidências.



Costume, hábito, permência,
Indispensabilidade,
E fazem de mim homem-anúncio itinerante,
Escravo da matéria anunciada.
Estou, estou na moda.
É duro andar na moda, ainda que a moda
Seja negar minha identidade,
Trocá-la por mil, açambarcando
Todas as marcas registradas,
Todos os logotipos do mercado.
Com que inocência demito-me de ser
Eu que antes era e me sabia
Tão diverso de outros, tão mim mesmo,
Ser pensante sentinte e solitário
Com outros seres diversos e conscientes
De sua humana, invencível condição.
Agora sou anúncio
Ora vulgar ora bizarro.
Em língua nacional ou em qualquer língua
(Qualquer principalmente.)
E nisto me comparo, tiro glória
De minha anulação.
Não sou - vê lá - anúncio contratado.
Eu é que mimosamente pago
Para anunciar, para vender
Em bares festas praias pérgulas piscinas,
E bem à vista exhibo esta etiqueta
Global no corpo que desiste

POESIA CONCRETA

O movimento concretista propõe uma nova configuração para as artes e para a poesia em especial. Na poesia transforma o poema em objeto visual, utiliza uma linguagem sintética sem sentimentalismo e rompe com a forma tradicional de disposição do verso. Privilegia o espaço em branco da página, as imagens, os sons das palavras. Abaixo um exemplo de poesia concreta de Décio Pignatari.

encontrar o infinito em seus
sopros faz

De ser veste e sandália de uma essência
Tão viva, independente,
Que moda ou suborno algum a compromete.
Onde terei jogado fora
Meu gosto e capacidade de escolher,
Minhas idiossincrasias tão pessoais,
Tão minhas que no rosto se espelhavam
E cada gesto, cada olhar
Cada vinco da roupa
Sou gravado de forma universal,
Saio da estamperia, não de casa,
Da vitrine me tiram, recolocam,
Objeto pulsante mas objeto
Que se oferece como signo dos outros
Objetos estáticos, tarifados.
Por me ostentar assim, tão orgulhoso
De ser não eu, mas artigo industrial,
Peço que meu nome retifiquem.
Já não me convém o título de homem.
Meu nome novo é Coisa.
Eu sou a Coisa, coisamente.

**Jornal mensal produzido sob
responsabilidade do
Espaço Socialista / Alagoas.**

Site: www.espacosocialista.org/
E-mail: espacosocialista@hotmail.com